



TEMPLO DO SABER
A Biblioteca Nacional
de Maestros abriga
material de formação
para docentes

Espaço para estudar

Na Argentina, uma biblioteca exclusiva para professores funciona dentro de um palácio

PAOLA GENTILE, de Buenos Aires, Argentina paola.gentile@abril.com.br



Localizado na praça Pizzurno, em Buenos Aires, o Palácio Sarmiento é o prédio mais imponente do local. Construído em 1886, foi projetado para ser a primeira escola graduada feminina argentina, mas nunca foi usado para tal. Em 1889, passou a sediar uma biblioteca pedagógica e hoje reúne dois ícones do ensino daquele país: o Ministério da Educação e a imponente Biblioteca Nacional de Maestros (BNM).

É isso mesmo: os docentes argentinos têm uma biblioteca exclusiva, com um acervo de 160 mil títulos e raridades, como os 28 volumes da *Encyclopédie*, de Denis Diderot (1713-1784) - só existem dois conjuntos completos no mundo. Outro

exemplo notável é a coleção do *El Monitor de La Educación*, o primeiro material de formação para professores do país, publicado desde 1881.

Durante o dia, o grande salão térreo recebe estudantes, que um dia vão se tornar educadores, em busca de material de pesquisa. À noite, o que se vê são professores consultando livros e mais livros para planejar aulas e projetos didáticos. Em 2007, os visitantes somaram 53,2 mil.

Além de disponibilizar um acervo de qualidade, os 70 funcionários da BNM organizam várias ações que beneficiam não só quem visita a instituição. Uma das mais importantes é a que transforma as bibliotecas escolares em espaços de aprendizagem. A BNM informatiza o sistema e capacita os funcionários para que eles sejam formadores de leitores e

não simplesmente guardiões de livros. Outra iniciativa inteligente é o sistema que permite o empréstimo de 2 mil títulos, organizados em kits, para escolas de qualquer parte do país. Basta que bibliotecários e docentes os solicitem.

Num mundo de páginas incontáveis, o site da instituição, com 2,4 milhões de acessos por ano, é a atual menina dos olhos de Graciela Perrone, a diretora-geral. Webmasters, webdesigners e pedagogos se dedicam a digitalizar todo o acervo impresso e disponibilizá-lo para consulta on-line, além de produzir pacotes de conteúdos especiais.

Outra missão louvável que envolve boa parte da equipe é a de garimpo de mais material. Na tarde em que visitei a biblioteca, Adriana Redondo, a coordenadora pedagógica da biblioteca, acabara de voltar de um sebo, onde encontrou exemplares de publicações que supostamente tinham sido queimadas na época da ditadura militar.

O ambiente, repleto de professores de todos os níveis de ensino, fazendo anotações e estudando durante horas, é tão envolvente quanto a história da Educação daquele país. Conversando com Graciela, questiono onde ela e sua equipe encontram inspiração para desenvolver tantos projetos mesmo tendo um orçamento pequeno (são somente 600 mil dólares por ano). Ela me conta então sobre dois personagens eternizados naquele endereço. O nome da praça é uma homenagem a Pablo Pizzurno (1865-1940), o responsável pelas bases do sistema de Educação Básica da Argentina. Domingos Sarmiento (1811-1888), que nomeia a sede, foi escritor e ex-presidente e construiu cerca de 100 bibliotecas públicas em seu mandato, com a certeza de que só é possível ter um sistema educativo de qualidade com alunos e professores leitores.

QUER SABER MAIS ?

Internet

No site www.me.gov.ar/bnm,
mais informações sobre a instituição

www.educarparacrescer.com.br